



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Curso de graduação em Biblioteconomia

CAROLINA ALVES DE MATOS

**Análise dos periódicos eletrônicos em educação física: uma
abordagem dos aspectos editoriais**

Monografia apresentada à
Faculdade de Ciência da
Informação como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientadora: Ilza Leite Lopes

**Brasília
2010**

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

M433a

Matos, Carolina Alves de.

Análise dos periódicos eletrônicos em educação física : uma abordagem dos aspectos editoriais / Carolina Alves de Matos. – Universidade de Brasília, 2010.

xiv, 55 f.: il. ; 29 cm.

Orientadora: Ilza Leite Lopes.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2010.

Inclui bibliografia.

1. Análise de periódicos. 2. Periódico científico. 3. Periódico eletrônico. I. Título.

CDU 02



Faculdade de Ciência da Informação

UnB

Título: Análise dos periódicos eletrônicos em Educação Física: uma abordagem dos aspectos editoriais

Aluna: Carolina Alves de Matos

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) como parte dos requisitos para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 10 de agosto de 2010

Aprovada por:

Ilza Leite Lopes - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação (UnB)

Suzana Pinheiro Machado Mueller - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação (UnB)

Ernani Rufino dos Santos Junior - Membro
Mestre em Ciência da Informação
Faculdade de Ciência da Informação (UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais (Silvio e Marli) e a meus irmãos (Camila, Marília Cristina, Pedro Henrique e José Mateus), por todo amor e carinho que tiveram para comigo até o dia de hoje. Nosso lar não poderia ter sido mais abençoado por Deus.

AGRADECIMENTOS

Sou muito grata principalmente a Deus por ter possibilitado que eu chegasse até aqui e por ter me dado tantas outras oportunidades.

Agradeço a meus pais, Silvio e Marli, por todo apoio e incentivo para continuar lutando. Agradeço a meus irmãos, Camila, Marília Cristina, Pedro Henrique e José Mateus, pela força e energia positiva que sempre me transmitiram.

Agradeço à minha querida orientadora Ilza pela oportunidade de realização deste trabalho e por toda a atenção, carinho e respeito em todos os nossos encontros.

Agradeço aos amigos Cosme Fernando, Dienner, Larissa, Ana Luiza, Alessandro, Ledir, Eliane, Marcos Felipe e Maria Clara (prima além de amiga) pela presença em momentos marcantes de alegria e diversão!

Agradeço à Universidade de Brasília, à Faculdade de Ciência de Informação e a todos os envolvidos que estiveram comigo nesta minha trajetória na Universidade.

*Tudo o que existe é de uma precisão absoluta.
Pena é que a maior parte do que existe
com essa exatidão
nos é tecnicamente invisível.*

(Clarice Lispector)

RESUMO

O presente trabalho realiza uma análise de aspectos editoriais em periódicos eletrônicos brasileiros na área de educação física e esportes que utilizam a plataforma SEER do Ibict. Foram analisados no estudo 23 títulos de periódicos quanto à periodicidade, distribuição geográfica dentre as cinco regiões brasileiras, presença ou ausência de ISSN, tipologia da instituição mantenedora e existência de versão impressa equivalente à versão eletrônica. Constatou-se que a periodicidade predominante é a semestral e que as regiões Norte e Nordeste não possuem periódicos da categoria. Observou-se que não são todos os periódicos que possuem ISSN, e os que possuem apresentam reduzida interrupção na publicação de suas edições. Além disso, a versão eletrônica não substitui a versão impressa dos periódicos que a possuem anteriormente à implementação eletrônica, tendo em vista que não foi interrompida a publicação em meio físico.

Palavras-chave: Periódico eletrônico; análise de periódicos; Periódico em educação física e esportes. Plataforma OJS/SEER.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the editorial aspects of Brazilian electronic journals in the field of physical education and sports that use the platform of the SEER Ibict. The study analyzed 23 journals titles as the frequency, geographic distribution among the five Brazilian regions, the presence or absence of ISSN, type of supporting institution and existence of the printed version equivalent to the electronic version. It was found that the predominant frequency is every six months and that the North and Northeast regions have no regular category. It was observed that not all journals have ISSN, and those who have reduced interruption in the publication of their issues. In addition, the electronic version does not replace the printed version of journals that have previously electronic creation, considering that the printed version was not interrupted.

Keywords: Eletronic journal; Scientific journals analysis; Scientific journals in physical education and sports; Platform OJS/SEER.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Visualização da página principal do site do PKP.....	28
Figura 2: Periódicos no SEER categorizados em áreas do conhecimento.....	38
Figura 3: Relação dos periódicos analisados no estudo.....	39
Figura 4: Distribuição das instituições mantenedoras de acordo com a região geográfica brasileira na qual se encontra.....	42
Figura 4.: Classificação quanto à tipologia.....	44
Figura 5: Versão original da criação dos periódicos.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos periódicos quanto a periodicidade.....41

Tabela 2: Relação entre ISSN e vigência.....43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CONBIDE	Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva
CONBRACE	Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CREF	Conselho Regional de Educação Física
CESUMAR	Centro Universitário de Maringá
CEV	Centro Esportivo Virtual
DF	Distrito Federal
FCI	Faculdade de Ciência da Infomação
GO	Goiás
GTT	Grupo de Trabalho Temático
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISSN	International Standard Serial Number
ISO	International Organization of Standardization
MEC	Ministério da Educação
NIB	Núcleo de Informática Biomédica
NUTESES	Núcleo Brasileiro de Teses em Educação Física e Esportes
OJS	Open Journal Systems
PKP	Public Knowledge Project
PR	Paraná
RBCE	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
REFELNET	Repositório de Revistas de Educação Física, Esportes e Lazer On-Line
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SBB	Sociedade Brasileira de Biomecânica
SC	Santa Catarina
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SIBRADID	Sistema Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva
SP	São Paulo
UCB	Universidade Católica de Brasília

UEG	Universidade Estadual de Goiás
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade de Brasília
Unesp	Universidade Estadual de São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UnICEUB	Centro Universitário de Brasília
UNIFA	Universidade da Força Aérea
Uniguaçu	Universidade de Em sino Superior Vale do Iguaçu
Unioeste	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPAR	Universidade Paranaense
UniPinhal	Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal
UPF	Universidade de Passo Fundo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REQUISITOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	16
2.1 Objetivos.....	16
2.1.1 Objetivo geral.....	16
2.1.2 Objetivos específicos.....	16
2.2 Justificativa.....	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
3.1 O periódico no contexto da comunicação científica.....	20
3.2 Periódico científico: evolução e transição do meio impresso ao meio eletrônico.....	21
3.3 Periódicos científicos em meio impresso no Brasil: barreiras.....	22
3.4 Acesso livre ao conhecimento científico.....	23
3.5 Avaliação de periódicos.....	25
3.6 A plataforma OJS/SEER.....	27
3.6.1 Public Knowledge Project.....	28
3.7 A consolidação da Educação Física como ciência.....	31
3.8 Variáveis analisadas.....	35
3.8.1 Periodicidade.....	35
3.8.2 Distribuição geográfica.....	35
3.8.3 ISSN.....	36
3.8.4 Tipologia da instituição mantenedora.....	36
3.8.5 Existência de formato impresso.....	37
4 METODOLOGIA.....	36
5 OS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES NO SEER.....	38
5.1 Universo dos periódicos do SEER.....	38
5.2 Periódicos da área de educação física e esportes.....	39
5.3 Análise da periodicidade.....	41

5.4 Análise da distribuição geográfica.....	42
5.5 Análise do ISSN e vigência.....	43
5.6 Análise da tipologia da instituição mantenedora.....	44
5.7 Análise da existência do formato impresso.....	45
6 RESULTADOS.....	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
8 REFERÊNCIAS.....	50
9 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	54
10 ANEXOS.....	55
Anexo A - Fluxograma do Processo Editorial no SEER.....	55

1 INTRODUÇÃO

A informação e pesquisa em Educação Física e Esportes é um tema bastante abrangente e que tem buscado de forma progressiva sua consolidação. Tem-se discutido este assunto com mais frequência nos últimos tempos, tendo em vista que até a década de 70 o incentivo às pesquisas na área de educação física e esportes praticamente não existia no Brasil (WRIGHT apud GONÇALVES; VIEIRA, 1989).

O que se percebe é que há um crescimento no número de periódicos eletrônicos na área de educação física e esportes, ainda que menor em relação ao crescimento da produção científica de algumas outras áreas do conhecimento. Este fator pode ser considerado fruto de diversos acontecimentos que vêm ocorrendo na sociedade brasileira ao longo de sua história, tais como a industrialização, a implementação crescente do ensino superior com o surgimento de diversas instituições de ensino superior no Brasil e conseqüentemente o crescimento da comunidade científica produtora de literatura desta espécie.

Este trabalho será dividido em seções; na primeira parte, o referencial teórico, serão abordados conceitos importantes para o entendimento da pesquisa como um todo. O recolhimento de material para constituição do texto dar-se-á mediante pesquisa bibliográfica de itens que tratem do assunto em diversos suportes e fontes. O referencial teórico traz idéias e conceituações importantes acerca do periódico relacionado à comunicação científica. Trata da evolução dos periódicos científicos desde o surgimento do meio impresso até a transição ao meio eletrônico e a forma que esta mudança ocorreu. Aborda a questão do acesso livre ao conhecimento científico e as iniciativas práticas que o visam. Em seguida o referencial teórico traz ainda informações importantes a respeito da plataforma OJS/SEER e comenta a evolução da educação física como ciência.

O presente trabalho traz um referencial teórico acerca do periódico no contexto da comunicação científica além do surgimento e migração deste periódico do meio impresso para o meio eletrônico. Aborda em seguida algumas barreiras existentes no âmbito da publicação de periódicos científicos no Brasil e trata da

questão do acesso livre ao conhecimento científico e do Movimento Acesso Aberto. Traz ainda uma perspectiva histórica da consolidação da educação física como ciência, e o atraso que teve se comparada a outras áreas do conhecimento pelo enfrentamento de alguns problemas. Ainda no referencial teórico, são descritas as variáveis que serão analisadas neste estudo nos periódicos eletrônicos. O material utilizado para a elaboração do referencial é fruto de uma pesquisa bibliográfica da literatura científica da área correlata e da leitura e análise dessa literatura.

Como estudo de caso, o presente trabalho realiza uma análise dos periódicos eletrônicos na área de educação física e esportes alocados na plataforma OJS/SEER, do Ibict. Esta plataforma aloca periódicos eletrônicos de várias áreas do conhecimento além da área de Ciências Médicas e da Saúde (área que engloba a subárea educação física e esportes). Num contexto mais específico, este estudo vem realizar uma análise dos periódicos eletrônicos brasileiros na temática da educação física e dos esportes quanto a suas características editoriais, relacionadas à editoração, publicação e manutenção dos referidos periódicos, a saber: periodicidade, distribuição geográfica dentre as cinco regiões brasileiras, presença ou ausência de ISSN, tipologia da instituição mantenedora e existência ou não do formato impresso equivalente à versão eletrônica de um mesmo título.

Considera-se importante estabelecer, além da análise quantitativa e da tabulação dos dados, uma breve análise qualitativa das variáveis analisadas a fim de relacionar entre si estes componentes que interferem no processo de editoração de periódicos.

2 REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO

2.1 *Objetivos*

2.1.1 Objetivo geral

-Identificar características editoriais dos periódicos eletrônicos brasileiros na área da educação física que utilizam a plataforma SEER de acordo com determinados aspectos editoriais.

2.1.2 Objetivos específicos

- Identificar o quantitativo de periódicos existentes na plataforma OJS/SEER na área da educação física e esportes;

- Identificar individualmente os periódicos eletrônicos brasileiros existentes na área da educação física que utilizam a plataforma OJS/SEER;

- Classificar os periódicos eletrônicos da área da educação física que utilizam a plataforma OJS/SEER de acordo com os seguintes aspectos editoriais: periodicidade, distribuição geográfica, ISSN, tipologia da instituição mantenedora e existência ou não de formato impresso equivalente.

2.2 Justificativa

A principal razão para a realização deste trabalho é, primeiramente, o grande interesse da autora por questões ligadas ao fenômeno da comunicação científica. Em segundo lugar está o interesse particular pela área da educação física e esportes de um modo especial.

Na tentativa de fazer um elo entre a Biblioteconomia e a Educação Física foi idealizado este estudo. A Biblioteconomia tem como uma dentre suas várias possibilidades estudar o fenômeno da comunicação e das publicações científicas que ocorrem tanto em meio impresso como em meio digital. Pensando nisto, decidiu-se então estudar tais itens no âmbito da educação física e esportes.

A literatura comenta que a educação física como ciência apresentou um certo atraso em seu desenvolvimento se comparada a algumas outras áreas do conhecimento. Esta questão envolve uma série de motivos, entre os quais a falta de financiamento e investimento em estudos e pesquisas e até mesmo a falta de um número representativo de profissionais interessados em dedicar-se à pesquisa científica. Sendo a educação física uma área essencialmente prática, esse “desinteresse” pode ter aí suas razões. Motivada pela curiosidade sobre este assunto, optou-se por tratar deste tema no presente trabalho.

Buscando identificar a atual situação dos periódicos científicos brasileiros na área de educação física e esportes quanto a algumas variáveis e o seu comportamento nas diferentes regiões brasileiras, realizou-se este estudo como trabalho final do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 *O periódico no contexto da comunicação científica*

Por comunicação científica entende-se, sob um ponto de vista abrangente, como o processo de interação entre os cientistas na realização de suas pesquisas e em seus estudos. É a forma pela qual eles trocam ideias, emitem opiniões e debatem acerca de diversos assuntos entre si a fim de compartilhar informações e desenvolverem seus trabalhos. Mueller (1994) afirma que até a década de 70 havia um interesse maior pelo estudo da comunicação e produção científica, sendo que a partir de meados desta década houve um declínio pelo interesse dos estudiosos nestes processos. No entanto, o que se percebe desde meados da década de 90 é que o interesse ressurgiu com mais intensidade em todo o mundo, desta vez impulsionado pelo advento das novas tecnologias de informação e comunicação que facilitaram todo o processo de comunicação científica.

Num conceito formalizado, entende-se que o estudo da comunicação científica

envolve amplo leque de tópicos e questões complexas. Muitas dessas questões referem-se aos fatores condicionantes do fluxo da informação e do conhecimento, ao comportamento informacional dos atores e suas interações no seio de comunidades científicas, impacto de tecnologias, dentre outros. A comunicação do conhecimento científico abrange os fenômenos compreendidos entre a fase mais incipiente da pesquisa científica – como a identificação do problema a ser estudado – até o momento em que o conhecimento produzido é internalizado por outros cientistas. (GARVEY apud LEITE; COSTA, 2007).

A partir desta definição torna-se mais clara a abrangência da comunicação científica, bem como da sua importância no atual contexto acadêmico no qual estamos inseridos.

Mueller (2006) traz uma diferenciação importante sobre os dois canais de comunicação existentes: o canal informal e o canal formal de comunicação da informação. O primeiro deles trata de uma forma de comunicação com um público restrito e acesso limitado às informações em questão. Inclui basicamente as

conversas pessoais, por telefone ou por e-mail, cartas, congressos científicos, simpósios, reuniões etc. Já o canal formal de comunicação científica engloba um público grande e a informação em questão pode ser armazenada e recuperada quando necessário. Inclui os periódicos científicos impressos ou eletrônicos, livros, artigos de periódicos, índices, boletins, relatórios técnicos etc. Atualmente esta diferenciação encontra-se menos acentuada por conta das tecnologias de comunicação que encontra-se em proliferação.

3.2 Periódico científico: evolução e transição do meio impresso ao meio eletrônico

Os periódicos científicos surgiram no século XVII com a função precípua de comunicar novos conhecimentos, invenções e inovações dos cientistas que viviam na referida época (RIBEIRO; PINHEIRO; OLIVEIRA, 2007). Essa comunicação era feita anteriormente através de cartas e atas. Mas estas formas de comunicação existentes começaram a não atender a todas as necessidades que vinham surgindo, pois o seu destinatário era limitado e constituíam de um meio de comunicação de caráter mais pessoal que científico.

Meadows (1999) apresenta algumas outras razões que motivaram o surgimento do periódico científico. A necessidade de um debate coletivo em torno das questões da ciência, a urgência da comunicação das novas descobertas com um público crescente e, posteriormente, a expectativa de lucro dos editores são fatores que têm um peso considerável sobre essa questão. Ainda segundo este autor, os canais que existiam para a comunicação científica (as cartas, a comunicação oral e os livros) foram complementados com o surgimento dos periódicos, que, ao tornarem-se públicos, seriam armazenados também nas bibliotecas juntamente com outros livros, que eram quase a exclusividade dos materiais que constituíam os acervos das bibliotecas e antigamente eram mais preservados que divulgados.

Ribeiro, Pinheiro e Oliveira (2007) trazem uma visão geral sobre a evolução dos periódicos científicos. Foi em meados da década de 1960 que surgiram as tecnologias de informação e comunicação, e por volta da segunda metade da década de 1980 houve um ápice significativo dessas tecnologias por conta do advento da internet. A partir de então, seu uso tornou-se mais comum e popularizado, o que afetou diretamente a comunicação científica e, conseqüentemente, os periódicos científicos.

No Brasil, não se sabe com exatidão ou plena certeza quando surgiu o primeiro periódico em meio impresso. Muitos especialistas afirmam que dois periódicos denominados *O Propagador das ciências médicas e Anais de Medicina, Cirurgia e Pharmacia* foram os primeiros existentes no Brasil, por volta do ano 1827, produzidos pelo médico francês que atuava no Brasil Joseph-François Xavier Sigaud. (FERREIRA, 2004 apud RIBEIRO; PINHEIRO e OLIVEIRA, 2007). Depois deste, muitos outros periódicos em meio impresso surgiram com sua temática voltada principalmente às ciências médicas, fato este que constituiu os pilares da institucionalização da ciência no Brasil. (RODRIGUES; MARINHO, 2009).

Lemos (2005) faz uma colocação dizendo que apesar do recente surgimento do periódico eletrônico, não é fácil identificar qual foi o periódico científico pioneiro neste formato, talvez pelos conflitos existentes quanto à exata definição do termo periódico eletrônico. Antes mesmo da utilização deste termo o computador já era um instrumento muito útil na elaboração dos periódicos. Anterior ao surgimento do CD-Rom, havia o uso de microfichas elaboradas como produtos dos computadores. Logo depois, os periódicos passaram a ser publicados então em CD-Roms.

A transição do meio impresso ao meio eletrônico demonstrou-se ser a solução para vários problemas existentes na divulgação do conhecimento científico. Primeiramente quanto às formas de armazenamento, pois as bibliotecas encontravam-se em situação de superlotação das estantes e crescente chegada de novos materiais a serem processados e armazenados. Depois deste fator, existe também a questão da acessibilidade e democratização do conhecimento. Com a expansão da internet e com as novas tecnologias de informação e comunicação, a informação no geral e inclusive a informação científica tornou-se popularizada e disponível às classes média e alta, ou seja, às classes mais consumidoras de

informação. A diminuição dos custos da produção dos periódicos também é considerada um aspecto positivo da migração do meio impresso ao meio eletrônico. Os custos com impressão foram consideravelmente reduzidos, sendo que existem revistas que passaram a publicar a versão eletrônica, diminuindo a quantidade de exemplares em meio impresso, e revistas que passaram a ser editoradas exclusivamente em meio eletrônico.

Os periódicos eram (e ainda são) consumidos em sua grande maioria pelas bibliotecas. Não é habitual encontrar pessoas físicas ou comuns que assinam periódicos científicos para um consumo doméstico ou cotidiano; seu uso está mais relacionado a alguma instituição ou ambiente mais restrito ou especializado. Este fator decorre muito provavelmente do alto custo das assinaturas dos periódicos científicos e também do interesse particular das pessoas por conteúdos de cunho científico.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos constatou que entre os anos de 1986 a 2004 os gastos com a aquisição de periódicos aumentaram 273% enquanto os gastos com a aquisição de livros aumentaram em apenas 63% no mesmo período em bibliotecas associadas à Association Research Libraries (LEMOS, 2005). Estes dados confirmam quantitativamente a grande representatividade dos periódicos científicos hoje nas bibliotecas de todo o mundo, e não só nas americanas.

O primeiro projeto dedicado à editoração de periódicos eletrônicos no Brasil foi o denominado Grupo de Publicações Eletrônicas em Medicina e Biologia, coincidentemente ou não também da área da saúde, como ocorreu com o primeiro periódico impresso nacional. A partir de 1993 a produção e o número de periódicos cresceram consideravelmente (SILVA et al. 1996 apud PINHEIRO; BRASCHER; BURNIER, 2005).

3.3 Periódicos científicos em meio impresso no Brasil: barreiras

O surgimento das tecnologias de informação e comunicação juntamente com o advento da internet sem dúvida representam inovações que facilitaram o processo de divulgação de informações. A disseminação de tais informações tornou-se mais simples e hoje ocorre de maneira mais rápida e com menos custos.

Por outro lado, mesmo com estes novos recursos facilitadores, a produção científica nacional enfrenta ainda atualmente uma série de problemas, muitos deles causados pelos problemas da editoração de periódicos no geral. Aspectos como “qualidade, normalização, comercialização e distribuição, falta de apoio institucional e de recursos financeiros, descontinuidade de suas edições e ausência de recursos humanos capacitados” (OHIRA; SOMBRIO; PRADO, 2000) são enfrentados pelos editores de revistas científicas e representam impasses, dificuldades ou barreiras que atrasam o desenvolvimento científico nacional.

Outros problemas observáveis na editoração de periódicos científicos em meio impresso são citados num estudo realizado por Ohira, Sombrio e Prado (2000), onde afirmam que são problemas os seguintes itens:

- Proliferação: quantidade de periódicos publicados atualmente, resultado da necessidade de publicar, que atinge hoje muitos cientistas, já que a promoção na carreira, principalmente acadêmica, depende, entre outras coisas, do número de trabalhos publicados. Em consequência, encontramos um número excessivo de periódicos, cada qual com um número muito limitado de leitores-alvo;
- Dispersão de artigos: artigos sobre um determinado assunto, são publicados em vários periódicos. O problema da dispersão de artigos está diretamente ligado à proliferação de títulos;
- Altos custos: os recursos escassos e dispersos para custear a editoração e impressão, a baixa tiragem, provocando um aumento no preço da assinatura, que por sua vez, resulta no baixo número de assinantes;
 - A falta de infra-estrutura para captação de artigos originais que correspondem ao perfil editorial das revistas, como também, a evasão dos artigos melhores para as revistas estrangeiras;
 - A formação deficiente do corpo editorial e amadorismo na execução de tarefas;
- Ineficiência: as informações contidas no periódico científico chegam ao conhecimento do público alvo, por outros meios, antes de sua efetiva publicação;
- Esquema de distribuição deficiente, a baixa qualidade gráfica e irregularidades na periodicidade contribuem para que os mesmos sofram interrupções;

- A falta de padronização que dificulta a indexação das revistas;
- Limite físico: limite do número de páginas que podem ser publicadas com alguma viabilidade financeira. Como resultado, artigos que poderiam trazer informações novas e relevantes acabam não sendo publicadas, por falta de espaço;
- Falta de agilidade no *feedback*: os autores e leitores dos periódicos impressos não possuem veículos para a resposta, ou para a interação imediata. São comuns demoras de mais de um ano desde o momento em que o artigo é enviado ao editor até a data de sua publicação, e demoras ainda maiores até que haja resposta ao artigo (CAMPELLO, CAMPOS, 1993; CUNHA, 1997; MUELLER, 1999; STUMP, 2000 apud OHIRA; SOMBRIO; PRADO, 2000).

Os itens supracitados representam impasses na editoração de periódicos científicos produzidos ou editorados na versão impressa.

No que diz respeito particularmente aos periódicos eletrônicos, é observável em diversas áreas que a interrupção das edições de diversos títulos de periódicos ocorre em um número considerável, principalmente se compararmos esta variável às revistas em formato impresso. As causas para este problema vão desde a falta de recursos necessários para dar continuidade à publicação (recursos humanos, financeiros ou de materiais) a problemas administrativos internos das organizações que acabam por impedir o andamento das publicações seqüenciais. Este fator desencadeia uma baixa visibilidade para o periódico quando se trata de uma análise qualitativa, pois representa a descontinuidade e o não cumprimento à periodicidade estabelecida pelo corpo editorial do mesmo. Este tópico será tratado posteriormente como uma das variáveis analisadas neste estudo (periodicidade).

3.4 Acesso livre ao conhecimento científico

O periódico científico, após seu surgimento e aceitação como importante veículo de comunicação científica, desencadeou a denominada “crise dos periódicos” por volta da década de 1980. Tal crise foi vivenciada principalmente pelas bibliotecas universitárias por conta dos altíssimos preços cobrados pelas assinaturas dos periódicos científicos. Isto fez com que as assinaturas mantidas pelas bibliotecas universitárias fossem em grande parte e número canceladas. Ortellado (2008) cita em seu trabalho um exemplo desse aumento: entre os anos

1986 e 2003, o valor de assinatura dos periódicos nos Estados Unidos aumentou em média 215% em contraposição à inflação, que foi de 68% no respectivo período.

Ortellado (2008, p. 187) considera então pelo menos três fatores como responsáveis pela emergência do movimento de acesso aberto à literatura científica: o advento da web, a crise dos periódicos e os valores normativos da ciência representados pelos periódicos, que, de forma bastante simplória e generalizada, devem propiciar a divulgação de novas descobertas a fim de provocar avanço e progressão na sociedade como um todo transformando-a positivamente.

Por volta de 1990, com a grande difusão da internet, abriu-se “a possibilidade de um acesso massivo de baixo custo ao conteúdo dos periódicos por meio digital” (ORTELLADO, 2008, p. 188). Ainda segundo este autor, concomitantemente a este período surgiram os movimentos pioneiros que defendiam o acesso a conteúdos científicos pela internet, e traz alguns exemplos, a saber: o repositório de artigos ArXiv (criado pela comunidade de física em 1991), o Banco Eletrônico de Teses e Dissertações (criado em 1996 pela universidade Virginia Tech) e o portal Scielo, criado em 1996 pela comunidade de saúde brasileira com a finalidade de transpor para a internet artigos e periódicos na íntegra. Posteriormente, ocorreram dois eventos internacionais (um ocorrido em 2002 em Budapeste e outro ocorrido em 2003, na cidade de Berlim) que tinham como objetivo constituir um movimento a favor do uso da internet como ferramenta de uso científico livre. Foram propostas duas condições para o acesso aberto à literatura científica:

As contribuições de acesso aberto devem satisfazer duas condições: 1. O autor e o detentor dos direitos de tais contribuições concedem para todos os usuários o direito livre e gratuito, irrevogável e mundial de acessar a obra e licenciam a sua cópia, uso, distribuição, transmissão e disposição pública e a elaboração e distribuição de obras derivadas em qualquer meio digital para qualquer propósito responsável, sujeito à atribuição adequada de autoria (os padrões comunitários continuarão a prover os meios para o cumprimento da atribuição adequada e responsável da obra publicada, como acontece agora), assim como o direito de fazer poucas cópias para o seu uso pessoal. 2. A versão completa do trabalho e todos os materiais complementares, incluindo a cópia da permissão citada acima (e portanto publicada) é depositada em formato eletrônico padrão em ao menos um repositório usando padrões técnicos adequados (tais como as definições do *Open Archive*) que é mantido por uma instituição acadêmica, sociedade científica, agência governamental ou outra instituição bem estabelecida que busca permitir o acesso aberto, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento de longo prazo (BERLIN, 2003 apud ORTELLADO, 2008, p. 188).

Convém ressaltar que tais condições são aceitas até os dias de hoje no referido contexto de acesso aberto à informação científica.

O Movimento Acesso Aberto defende o acesso irrestrito a artigos de pesquisas precipuamente em meios digitais sem a ocorrência de restrições, qualquer cobrança de taxa, necessidade de assinatura ou pagamento de licenças. Tal acesso deve ser feito online. No Brasil, o movimento acesso aberto abrange a fotocópia de livros, desde que seja respeitada a legislação correspondente (ACESSO ABERTO BRASIL, s.d.).

Para que efetivamente ocorra na prática aquilo que é proposto pelo Movimento Acesso Aberto é necessária a utilização de ferramentas específicas que possibilitem tais propostas. Costa (2006, p. 40) cita algumas estratégias ou metodologias, dentre elas o uso de “software aberto ou livre para o desenvolvimento de aplicações em computador, arquivos abertos, para a interoperabilidade em nível global e acesso aberto (...)” propriamente dito, o que possibilita sem restrições a ampla difusão do conhecimento científico produzido.

3.5 Avaliação de periódicos

Existem diversos estudos e trabalhos tanto nacionais como internacionais que tratam da avaliação de periódicos. Ribeiro, Pinheiro e Oliveira (2007) realizaram um estudo que trata da construção de um modelo síntese para análise de periódicos científicos. Neste estudo, os autores investigaram uma série de aspectos quantitativos e qualitativos, modelos nacionais e padrões utilizados na avaliação de periódicos e sintetizaram as informações encontradas elaborando um modelo avaliativo de periódicos mais simplificado.

As análises de periódicos científicos podem ser feitas em dois conjuntos: um deles de caráter extrínseco, quanto à forma, e o outro de caráter intrínseco, quanto aos conteúdos publicados (VALÉRIO, 1994 apud PINHEIRO; BRASCHER; BURNIER, 2005, p. 23). Muitos avaliadores de periódicos utilizam tanto os aspectos intrínsecos como extrínsecos no momento da avaliação. A análise ou não desses

aspectos está relacionada com a tipologia, profundidade e objetivos da avaliação que se faz da publicação científica.

A avaliação de periódicos pode ser categorizada quanto a alguns aspectos diferentes:

- à padronização, englobando atributos de forma ou documentais, de normalização, importantes para o intercâmbio de informação;
- às políticas públicas, definindo diretrizes para constituição de listas básicas e orientação aos órgãos de fomento;
- à comunicação científica, para estudos principalmente de produtividade e análise de citações, identificando padrões de comunicação científica de pesquisadores, bem como de análise de conteúdo para mapeamento da área, tendo a Bibliometria como método; e
- ao formato eletrônico, considerando os recursos eletrônicos das tecnologias de informação e comunicação - TIC'S (PINHEIRO et al., 2005 apud PINHEIRO; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2007).

Num estudo onde realizou-se uma análise dos modelos de avaliação de periódicos foram apresentados alguns modelos diferentes utilizados na elaboração de um modelo síntese. Um desses modelos é o de avaliação proposto por Braga e Oberhofer, em 1982, que classificava as revistas em quatro categorias que variavam de “fraca” a “muito boa” de acordo com aspectos relativos à padronização. Outro modelo foi proposto em 2001 por Mueller e Percegueiro e propunha um modelo de avaliação que se enquadrava no aspecto comunicação científica, e incluía critérios de avaliação verificados pela produtividade de autores e análise de citações encontradas nos textos, tal como colocado anteriormente em uma das categorias supracitadas (RIBEIRO; PINHEIRO, OLIVEIRA, 2007).

Um outro modelo interessante utilizado para avaliação de periódicos foi o estudo de Simeão e Miranda em 2004, onde foram analisadas as variáveis perfil, interatividade, hipermediação e hipertextualidade. Este estudo representa a quarta categoria citada anteriormente, dos recursos eletrônicos e das tecnologias de informação e comunicação disponíveis presentes em periódicos eletrônicos.

Com o crescimento exponencial da literatura científica em diversas áreas do conhecimento inclusive na área da educação física e dos esportes, o controle de

toda esta produção sofre o risco de estar comprometido quanto à qualidade do que é produzido. Com o intuito de avaliar o que é produzido e o que pode ser publicado nos periódicos científicos, os periódicos são submetidos a um corpo editorial composto por pessoas reconhecidas na área que avaliam os conteúdos enviados para publicação e fazem a filtragem, sugerem correções e selecionam o que pode ou não pode ser publicado. As revistas, por sua vez, recebem qualificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão brasileiro que possui, dentre várias outras, esta atribuição.

3.6 A plataforma OJS/SEER

Todo documento eletrônico necessita de ferramentas ou instrumentos que possibilitem seu acesso, editoração e/ou armazenamento. Sendo os periódicos científicos um tipo de documento eletrônico, obviamente ocorre da mesma forma. A plataforma OJS/SEER aloca, dentre outras, as revistas da área de educação física e esportes consideradas neste estudo, e funciona como ferramenta capaz de possibilitar a editoração de revistas científicas em meio eletrônico por editores devidamente treinados e capacitados para isto.

O Open Journal System (OJS) é um software desenvolvido pela Universidade British Columbia e trata-se de um software livre desenvolvido para a construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas. No Brasil foi traduzido e customizado pelo IBICT e recebe o nome de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). É reconhecido internacionalmente, tendo sido criada a versão brasileira no ano 2003 (IBICT, 2010). Desde então, vem sendo atualizado de acordo com as novas versões desenvolvidas pela Universidade British Columbia e atualmente encontra-se na sua versão 2.2.2.0.

3.6.1 Public Knowledge Project

O Public Knowledge Project (PKP) é a iniciativa de pesquisa financiada pelo governo do Canadá pela Universidade British Columbia (UBC) que tem como objetivo melhorar a qualidade das pesquisas de cunho acadêmico por meio de sistemas novos em ambiente online de acesso aberto. Para fins de esclarecimento, o PKP é a iniciativa que criou diretamente o OJS por meio da referida universidade. O PKP iniciou-se em 1998 pelo pesquisador John Willinsky da Faculdade de Educação da UBC, mas só em 2002 o OJS foi criado e foi então considerado um marco para o Movimento de Acesso Aberto. Desde então, o PKP objetiva desenvolver, melhorar e sustentar o OJS a fim de fazer com que o software seja capaz de atender as necessidades do processo de editoração de um periódico científico eficientemente (PKP, 2010).

O OJS abrange todas as etapas da editoração de um periódico científico, desde a submissão dos artigos pelos próprios autores até a publicação deste artigo na revista e a definição de seu *layout*.

A figura I apresentada a seguir ilustra a página inicial do website do PKP, bem como alguns softwares desenvolvidos pelas iniciativas inclusive o link para o OJS:

The image shows the homepage of the Public Knowledge Project (PKP). At the top, there is a blue navigation bar with links for OJS, OCS, OMP, OHS, PKP, Wiki, and Forum. Below this is a large blue banner with the PKP logo and the text 'PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT'. Underneath the banner is a search bar with the text 'Search this site:' and a 'Search' button. To the right of the search bar are five icons: 'Download' (green arrow), 'Find Help' (blue question mark), 'Stay Informed' (yellow envelope), 'Get Involved' (blue globe), and 'Donate!' (yellow button). Below these icons is a sidebar on the left with a list of links: 'About', 'Partners', 'Software', 'Hosting/Support Services', 'Research', 'Publications', and 'Contact'. The main content area features a section titled 'Open Journal Systems: Open source software for journal management and publication'. To the right of this section is a thumbnail of the 'International Journal of Design' website. Below the thumbnail is a section titled 'Open Monograph Press/L&X Early Preview' with a link to a live webcast and a paragraph of text: 'Join us with our friends at McGill University for a live webcast of the first preview of Open Monograph Press on Friday, May 28, 2010 from 1:45pm - 4:30pm Eastern Time. More information on this web cast, and the other events taking place at McGill on that day, please visit their ePublishing in the Scholarly Community web site.'

FIGURA I. Visualização da página principal do site do PKP (PKP, 2010)

O SEER constitui então uma tradução para o português e customização do software OJS feita em 2003 pelo Ibict. O primeiro periódico brasileiro publicado utilizando esta tecnologia foi o periódico Ciência da Informação. A partir do início desta publicação o Ibict passou a oferecer a ferramenta livremente a editores brasileiros interessados em publicar revistas eletrônicas com acesso livre na internet em conjunto com o curso de capacitação técnica no uso do instrumento a partir de 2004 por todo o Brasil, em treinamentos que ocorrem periodicamente (IBICT, 2010).

3.7 A consolidação da Educação Física como ciência

Bracht (2003) comenta que o Brasil apresentou um atraso no desenvolvimento do campo acadêmico da educação física ao considerar este mesmo aspecto nos países capitalistas desenvolvidos. Nos Estados Unidos, por volta dos anos 60 e 70, a educação física passou a ser vista sob um ponto de vista cientificista, abandonando o caráter humanista que predominantemente a caracterizava até então. Mas mesmo antes disso, na Alemanha, essa discussão já repercutia por volta de 1935, sendo que ao final dos anos 60 surgiu a terminologia “Ciência Desportiva”.

São várias as evidências de que o Brasil apresentava uma certa defasagem na área em relação ao contexto mundial. Documentos como “Diagnóstico da Educação Física e dos Desportos no Brasil” (COSTA apud BRACHT, 2003), realizado pelo MEC em 1969/1970, o “Plano Nacional de Educação Física e Desportos” (BRASIL apud BRACHT, 2003), entre outros, mostraram a situação real da Educação Física e suas debilidades. A partir destes e de outros dados, teve início um maior incentivo à pesquisa através de investimentos a fim de aprimorar a pesquisa e a produção científica no campo da educação física e das Ciências do Esporte. Desde então, diversas organizações, movimentos e iniciativas surgem com o propósito de produzir, organizar, alocar, difundir e disseminar informações pertinentes e relevantes da área da educação física e dos esportes.

A pós-graduação, vista como grande atuante, mediadora e possibilitadora da pesquisa científica, apresentava-se ameaçada na abrangência da educação física pelo fato de seus cursos no Brasil não possuírem recursos humanos e tecnológicos que atendessem e promovessem o desenvolvimento da área. Não havia um número adequado de representantes que oferecessem cursos superiores no campo da educação física. O governo federal, ciente desta situação a partir de várias movimentações dos profissionais da área que se preocupavam com esta questão, dispôs-se a oferecer e financiar oportunidades de estudos no exterior objetivando alcançar resultados em curto prazo, incentivando professores da área a cursar doutorado em outros países (mais especificamente na Alemanha e nos Estados Unidos) a fim de adquirir capacitação para ministrar cursos de mestrado no Brasil. Da mesma forma, vieram mestres e doutores estrangeiros com o mesmo intuito, o que justifica a influência de outros países sobre o ensino da educação física em cursos de ensino superior vigente no Brasil até os dias de hoje (KROEFF; NAHAS, 2003). A criação das Políticas Nacionais de Pós-Graduação foi significativa para o andamento, surgimento, consolidação e progresso de vários cursos superiores em educação física no Brasil, sobretudo nos cursos de pós-graduação onde a pesquisa e a metodologia científica são trabalhadas mais enfaticamente.

A realização de eventos, encontros e congressos científicos é importante porque possibilita uma atualização de temas presentes nas áreas de atuação profissional. Além disso, promove a divulgação e o debate de estudos, produções e constatações construídas no meio científico. Sendo assim, os eventos científicos realizados na área da educação física e das ciências do esporte, não distintos das outras áreas, têm um papel fundamental na divulgação e consolidação do saber científico, bem como sua constante atualização. Bankoff et al. (2003) realizaram um estudo deste tema, analisando publicações científicas provenientes de eventos científicos em Educação Física realizados no período compreendido entre 1999 e 2000. Constataram que estes anais

[...] limitam-se a reproduzir procedimentos ou técnicas de validação de um ou de outro método experimental já existente, com a finalidade de confirmar/validar ou não conceitos teóricos disponíveis na literatura e que já foram submetidos à análise quantitativa de dados obtidos num contexto laboratorial 'controlável' de grupos de pessoas de determinada modalidade desportiva.

Isso mostra que a inovação nas pesquisas ainda é precária e revela a necessidade da atuação dos pesquisadores da área em outros ambientes onde a educação física e os esportes fazem-se presentes ou não quando, entretanto, deveriam.

Atualmente, diversas iniciativas, fundações e instituições trabalham com o intuito de coletar, tratar, armazenar e promover a disseminação da informação esportiva. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) foi criada em 1948 e reúne pesquisadores, estudantes e interessados em contribuir com o crescimento da ciência no Brasil. Toma posição em questões de política científica e programas de desenvolvimento científico e tecnológico que atendam aos reais interesses do país. Filiado a ele existe Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), institucionalizado no ano de 1978. O CBCE é uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à educação física e às ciências do esporte liderado por uma direção nacional e organizado em secretarias estaduais e grupos de trabalhos temáticos (GTT's). O CBCE ainda realiza o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) a cada dois anos, com o “objetivo principal de veicular a produção do conhecimento na área” (NÓBREGA et al., 2003), e edita a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) há 27 anos. Um outro evento que se destaca enfatizando a informação científica em educação física e esportes é o Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva (Conbide), realizado desde o ano de 2006.

Compartilhando informações esportivas há também o Centro Esportivo Virtual (CEV), criado em 1996 no Núcleo de Informática Biomédica (NIB) da Unicamp como parte de um trabalho de Doutorado da Faculdade de Educação Física. O CEV busca reunir nacional e internacionalmente informações esportivas e possibilitar seu acesso a estudantes, pesquisadores, profissionais da área e interessados. Além dele, o Núcleo Brasileiro de Teses em Educação Física e Esportes da Universidade de Uberlândia (NUTESES-UFU), criado em 1994, tem como objetivo “reunir, sistematizar e divulgar a produção científica desenvolvida sob a forma de teses e dissertações relacionadas à área de educação física, esportes e educação especial do Brasil e exterior” (SOUSA, 1999). O Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Esportiva (Sibradid) constitui uma rede de informações com sede na Universidade Federal de Minas Gerais e desempenha um papel importante porque

disponibiliza a Base de Dados Bibliográficos Nacional (SIBRA). Além disso, fornece produtos de informação em ciências do esporte, educação física e áreas afins (SIBRADID, 2010). Há também o repositório de Revistas de Educação Física, Esportes e Lazer On-Line, o Refelnet, mantido pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, de Minas Gerais (REFELNET, 2010).

O que se percebe hoje é um crescimento considerável no investimento e na realização de pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Entretanto, apesar do crescimento, estes números poderiam ser maiores. As universidades desenvolvem a pesquisa como uma de suas vertentes fundamentais. O que ocorre é que a pesquisa no contexto universitário é empregada prioritariamente no âmbito da pós-graduação enquanto deveria compor também a graduação de forma mais quantitativa e qualitativa. Na educação física este aspecto não é diferente.

Pela função social da ciência, na sua condição de "conhecimento público", o periódico científico torna-se "o epicentro da comunicação científica e, por si só, nas suas múltiplas e diversificadas facetas, é tema da maior relevância e atualidade" (BOTH; MALAVASI, 2008). A própria legislação do Código de Ética coloca que é dever do profissional de educação física manter-se em constante atualização em relação a sua temática profissional, como pode ser observado no parágrafo II do artigo 5º do código, que ressalta que entre as diretrizes para a atuação dos órgãos integrantes do Sistema CONFEF/CREFs e para o desempenho da atividade profissional em educação física está a "atualização técnica e científica, e aperfeiçoamento moral dos profissionais registrados no Sistema CONFEF/CREFs" (CONFEF, 2003, grifo nosso). Tal colocação aplica-se inclusive à área escolar, onde o profissional atua como professor ou educador. Ainda no próprio código de ética da profissão há a especificação onde entende-se que o conceito de profissional da Educação física engloba os conceitos de professor de educação física e professor de educação corporal, entre tantas outras denominações. Cabe então a este profissional manter-se interado das inovações que sucedem para que as ponha em prática no momento de seu exercício profissional. A formação continuada e a atualização profissional são reconhecidamente importantes no exercício profissional e no que diz respeito a uma atuação correta. Esta atualização ocorre, inclusive, através da consulta a conteúdos publicados nos periódicos eletrônicos disponíveis

online, tendo em vista que o periódico eletrônico é atualmente considerado o meio mais comum e facilitado de divulgação do conhecimento científico e de resultados de estudos e trabalhos realizados, possibilita acesso aberto e apresenta expressiva qualidade no que se refere a conteúdos publicados.

3.8 Variáveis analisadas

Como já dito anteriormente nos objetivos, este trabalho pretende analisar periódicos eletrônicos da área de educação física e esportes em relação a algumas variáveis: periodicidade, distribuição geográfica por região, ISSN, tipologia da instituição mantenedora e existência ou não do periódico em formato impresso equivalente.

3.8.1 Periodicidade

A periodicidade é entendida como o intervalo de tempo entre uma publicação e outra. A publicação constante e seguida das edições de um periódico oferece mais credibilidade a ele, tendo em vista que assim os recursos empregados para tal finalidade estão sendo devidamente utilizados e a manutenção do periódico possui uma dedicação por parte da instituição mantenedora que de fato ocorre. Períodos muito longos entre uma publicação e outra podem indicar escassez de recursos ou baixo investimento na editoração de um periódico científico.

3.8.2 Distribuição geográfica

A distribuição geográfica é compreendida como a distribuição dos periódicos analisados existentes nas cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul. Sabe-se que algumas regiões possuem maior desenvolvimento

sócio-econômico que outras, e isto pode refletir também no processo de editoração de periódicos tendo em vista que o artigo científico (constituente básico de uma revista científica) é fruto de novas descobertas científicas que demandaram pesquisa, estudos e esforços como investimento por parte dos seus realizadores.

3.8.3 ISSN

O International Standard Serial Number (ISSN) é um sistema de numeração para controle de publicações seriadas, capaz de controlar estas publicações mundialmente com um número padronizado. O ISSN hoje é uma norma com suas diretrizes fixas pela ISO 3297. No Brasil, a instituição responsável por oferecer o número do ISSN às revistas é o Ibict, e o procedimento deve ser realizado mediante solicitação do editor do periódico. O ISSN é composto por oito dígitos, incluindo o dígito verificador, e é representado em dois grupos de quatro dígitos cada um, ligados por hífen, precedido sempre por um espaço e a sigla ISSN (IBICT, 2010).

3.8.4 Tipologia da instituição mantenedora

As instituições mantenedoras de periódicos podem ser públicas ou privadas e ainda acadêmicas ou não acadêmicas. Instituições públicas são as instituições governamentais, mantidas com verbas públicas. Já as privadas são mantidas com recursos próprios provenientes de lucros ou investimentos particulares. As instituições acadêmicas são aquelas de cunho educacional (neste caso estarão geralmente relacionadas à oferta de cursos superiores por instituições de ensino superior), faculdades ou universidades.

Sabe-se que as universidades e instituições de pesquisa são as grandes produtoras do conhecimento científico, mas este fato não exclui a possibilidade de outras instituições investirem em pesquisas ou na atualização profissional de seus membros através do conhecimento científico a fim de obterem melhores resultados em seus campos de atuação.

3.8.5 Existência de formato impresso

Esta variável visa verificar se o periódico eletrônico possui sua versão equivalente em formato impresso. Há quem diga que as tecnologias de informação e comunicação vieram para substituir o que foi possibilitado com a invenção de Gutenberg, ou seja, trazendo esta idéia para o contexto em questão, que o meio eletrônico substituirá o meio físico (em papel) de armazenamento de documentos científicos. Existem periódicos científicos no SEER que foram criados originalmente na plataforma e existem outros periódicos que foram originalmente criados em formato impresso e passaram a apresentar concomitantemente a este formato a versão eletrônica, e existem ainda aqueles que surgiram em formato impresso e aderiram ao formato eletrônico abolindo o seu formato original e permanecendo apenas em meio eletrônico.

4 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado essencialmente como pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados como instrumentos para sua realização a exploração de itens bibliográficos como livros, anotações, informações contidas em *websites* e principalmente periódicos científicos. Pode ser caracterizado também como pesquisa exploratória, pois busca constatar o “comportamento” dos periódicos eletrônicos da área da educação física e esportes de acordo com variáveis pré-estabelecidas a serem analisadas.

Buscou-se a identificação do universo dos periódicos eletrônicos alocados no portal SEER do Ibict através de visitas ao *website* (<http://www.ibict.br>). Após identificação da totalidade das revistas, buscou-se identificar as áreas do conhecimento das quais os periódicos faziam parte e então foram identificados os periódicos com a temática da educação física e esportes incluídos na grande área das Ciências Médicas e da Saúde, também por meio da visita ao endereço eletrônico. Foi elaborada então uma listagem contendo os títulos individuais dos periódicos e outras informações importantes, como instituição mantenedora, periodicidade e ano de surgimento do periódico na plataforma OJS/SEER.

As variáveis a serem analisadas nos periódicos foram selecionadas de acordo com aspectos editoriais, geográficos e sociais, a saber: periodicidade, distribuição geográfica, presença ou ausência de ISSN, tipologia da instituição mantenedora e existência ou não de formato impresso equivalente, mais detalhadas adiante. Estas variáveis foram analisadas com base em informações registradas na página eletrônica do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas e por meio dos endereços eletrônicos das próprias revistas. Também houve correspondência por e-mail com alguns editores científicos.

A partir da identificação e seleção das informações importantes supracitadas, realizou-se a análise do material coletado através da pesquisa bibliográfica e análise documental. Sequencialmente são apresentados os resultados desta análise na forma de apresentação de dados quantitativos. O capítulo referente aos resultados apresenta estes dados sob uma visão mais

qualitativa, fazendo algumas inferências da autora. Por fim, o presente trabalho estabelece algumas considerações finais e apresenta um desfecho citando algumas ações que visam melhoria na condição dos periódicos eletrônicos da área de educação física e esportes e o desenvolvimento científico da área.

Os títulos encontrados na área de educação física que utilizam a plataforma OJS/SEER foram reunidos numa tabela a fim de serem organizados de acordo com o ano de surgimento e a instituição mantenedora. A partir de então foram sendo identificadas as variáveis estudadas a partir de informações contidas nas páginas principais dos periódicos ou mesmo informações disponíveis no site do Ibict (<http://www.ibict.br>).

5 OS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS BRASILEIROS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES NO SEER

5.1 *Universo dos periódicos do SEER*

Atualmente o SEER aloca 671 títulos de periódicos científicos nas diversas áreas do conhecimento: Ciências Agrônômicas e Veterinárias, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Ciências Matemáticas e Naturais, Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Socialmente Aplicáveis, Engenharias e Computação e Linguagens e Artes. Os 23 títulos encontrados na classificação analisada – educação física e esportes – encontram-se na faceta Ciências Médicas e da Saúde, que possui um total de 39 títulos cadastrados. Estes dados podem ser melhor visualizados na figura II:

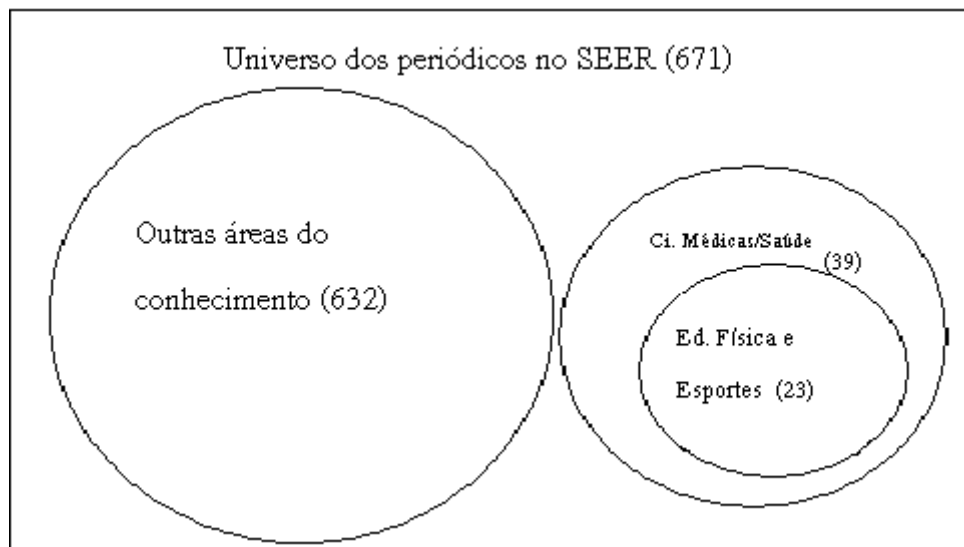


FIGURA II. Periódicos no SEER categorizados em áreas do conhecimento

Um dado importante é o de que os periódicos da área da educação física representam apenas 3,43% do universo de periódicos eletrônicos contidos no SEER. Já dentro a área de Ciências Médicas e da Saúde, que possuem um total de 39

títulos, os periódicos indexados com os termos “educação física” ou “esportes” representam 69,2% do total.

5.2 Periódicos da área de educação física e esportes

Foram identificados e analisados 23 periódicos que utilizam a plataforma OJS/SEER publicados no Brasil na área de educação física e esportes. Os títulos destes periódicos encontram-se listados em ordem alfabética na figura 2, juntamente com as respectivas instituições mantenedoras, a periodicidade de cada periódico e o ano de início da publicação na plataforma. Cabe ressaltar que, para a identificação dos títulos seguintes foi utilizada a busca pelos termos “educação física” e “esportes”, sendo estes termos constituintes dos espaços das áreas e subáreas que podem ser recuperados nos periódicos na realização de uma busca.

Título da revista	Instituição	Periodicidade	Origem no SEER
Acta Biomédica	UnIguaçu - RJ	Quadrimestral	2009
Acta Scientiarum	UEM - PR	Semestral	2007
Arquivos de Ciências da UNIPAR	UNIPAR - PR	Quadrimestral	2007
Arquivos em Movimento	UFRJ	Semestral	2009
Revista Brasileira de Biomecânica	SBB - SP	Bimestral	2007
Caderno de EF	Unioeste - PR	Semestral	2008
Cinergis	UFRS – RS	Bianual	2008
Conexões	Unicamp - SP	Semestral	2008

Título da revista	Instituição	Periodicidade	Origem no SEER
Educação Física em revista	UCB - DF	Bimestral	2008
Motrivivência	UFSC - SC	Semestral	2008
Motriz	Unesp - SP	Trimestral	2006
Movimenta	UEG - GO	Trimestral	2008
Movimento	UFRGS - RS	Trimestral	2007
Movimento e percepção	UniPinhal - SP	Semestral	2005
Pensar a Prática	UFG - GO	Semestral	2006
Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano	UPF - RS	Semestral	2006
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	UFSC - SC	Quadrimestral	2008
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	UCB - DF	Trimestral	2008
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano	UFSC - SC	Trimestral	2006
Revista da EF	UEM - PR	Trimestral	2008
Revista da Unidade da Força Aérea	UNIFA - RJ	Semestral	2009
Saúde e pesquisa	CESUMAR - PR	Quadrimestral	2008
Universitas Ciências da Saúde	UniCEUB - DF	Semestral	2006

FIGURA III. Relação dos periódicos analisados no estudo. Fonte: Ibict. Disponível em:

<<http://ibict.br/seer>>. Acesso em 10 jun. 2010.

5.3 Análise da periodicidade

Quanto à periodicidade dos periódicos analisados, observa-se dentre os 23 periódicos eletrônicos analisados que há a predominância da periodicidade semestral, onde 10 revistas se encontram publicadas nesta categoria de periodicidade. Este número representa 43,5% do total de periódicos analisados. Com periodicidade trimestral existe o quantitativo de 6 periódicos, o equivalente a 26% do total de periódicos. Em seguida, observa-se que existem 4 periódicos com periodicidade quadrimestral e isso representa 17,5% das revistas em questão. Com publicação de dois em dois meses existem apenas duas revistas, ou seja, apenas 8,7% do total de revistas analisadas. Por fim, com periodicidade bianual (o que é raro), existe apenas um título de periódico, equivalendo a 4,3% do total de revistas analisadas. Estes dados são ilustrados na tabela I a seguir, apresentado os valores brutos e o percentual equivalente a cada uma das categorias de periodicidade existentes na análise.

Periodicidade	N	%
Bimestral	2	8,7
Trimestral	6	26
Quadrimestral	4	17,5
Semestral	10	43,5
Bianual	1	4,3
Total	23	100

TABELA I. Distribuição dos periódicos quanto a periodicidade. Fonte: elaboração da autora.

5.4 Análise da distribuição geográfica

Quanto à distribuição geográfica, a partir da análise dos 23 títulos encontrados em educação física e esportes observa-se que 11 periódicos são mantidos por instituições da região Sul, caracterizando 47,8% do número total de periódicos estudados. Outros 7 deles são mantidos por instituições localizadas na região Sudeste, o que representa 30,43% do total dos periódicos. Os 5 periódicos restantes são mantidos por instituições localizadas na região Centro Oeste brasileira, o que representa 21,73% do total. Percebe-se que não existem periódicos na área de educação física e esportes alocados na plataforma OJS/SEER mantidos por instituições das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Estes dados quanto à localização por região da instituição mantenedora podem ser melhor visualizados na figura IV:

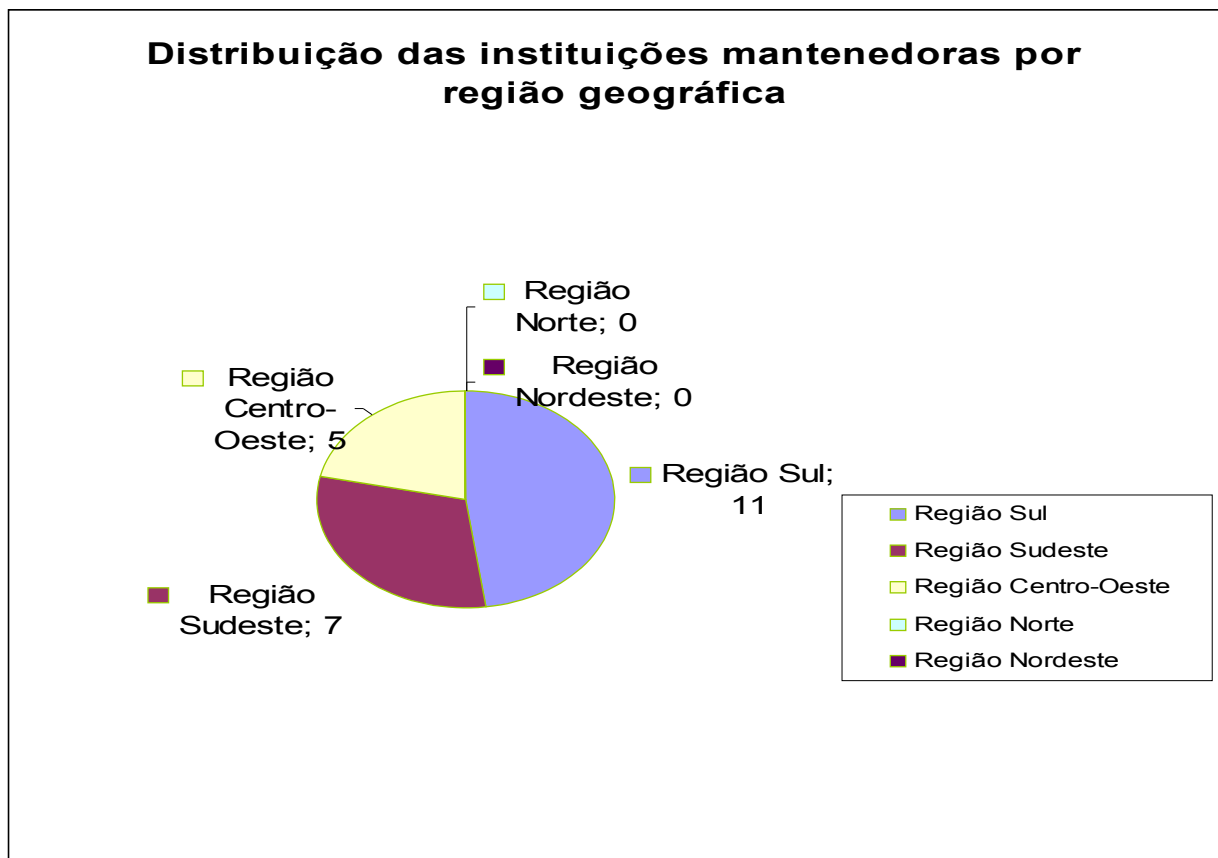


FIGURA IV. Distribuição das instituições mantenedoras de acordo com a região geográfica brasileira na qual se encontra. Fonte: elaboração da autora.

5.5 Análise do ISSN e vigência

Constatou-se que, dentre os 23 periódicos considerados neste estudo, 15 deles possuem o International Standard Serial Number – ISSN. Outros 8 periódicos não possuem o número de registro. O percentual de periódicos que possuem ISSN equivale a 65,2% do total de periódicos analisados. Sendo assim, 34,8% dos periódicos não possuem este importante número de registro.

Foi possível estabelecer uma associação entre a presença do ISSN e a vigência do periódico. Por vigência entende-se o cumprimento da periodicidade ou o estado de atividade e publicações em dia do periódico eletrônico. Ao realizar análise dos periódicos foi possível observar que dos 15 periódicos que possuem ISSN, apenas 2 não estão vigentes ou ativos, ou seja, tiveram suas publicações interrompidas por algum motivo. Por outro lado, dos 8 periódicos que não possuem o ISSN, 7 deles não seguem a risca a periodicidade estabelecida, apresentando atraso ou descontinuidade nas publicações de artigos. Estes dados podem ser visualizados na tabela II.

	<i>Total</i>	Vigentes
Possuem ISSN	15	13
Não possuem ISSN	8	1
Total	23	14

TABELA II. Relação entre ISSN e vigência. Fonte: elaboração da autora.

É ainda mais curioso notar que, dos 23 títulos analisados, 14 deles seguem à risca a periodicidade estabelecida pelo corpo editorial da revista e tem suas publicações realizadas em dia, um quantitativo de 60,9% do total. Os outros 39,1% encontram-se ou já se encontraram com suas publicações em atraso.

5.6 Análise da tipologia da instituição mantenedora

Como anteriormente esclarecido, a tipologia da instituição mantenedora representa a natureza da instituição que arca com os custos e despesas do periódico e disponibiliza recursos para o processo de editoração, e pode ser pública ou privada e de cunho acadêmico ou não acadêmico.

Coincidentemente ou não, todos os 23 periódicos considerados neste estudo estão vinculados a instituições de cunho acadêmico, sendo que 22 deles são vinculados a cursos superiores de educação física em faculdades ou universidades. Apenas 1 dos periódicos, a Revista Brasileira de Biomecânica, vincula-se a uma sociedade civil de direito privado, mas que funciona sem fins lucrativos e tem vários laboratórios de pesquisa por todo o Brasil. Não é uma instituição de ensino superior, mas relaciona-se com várias destas instituições e visa a produção científica através da realização de estudos, experimentos e pesquisas na área da educação física (SBB, 2010).

Constatou-se que 15 títulos dos periódicos analisados são mantidos por instituições públicas e os outros 8 títulos restantes são mantidos por instituições de ensino superior privadas. Como ilustração, tem-se a figura V a seguir:

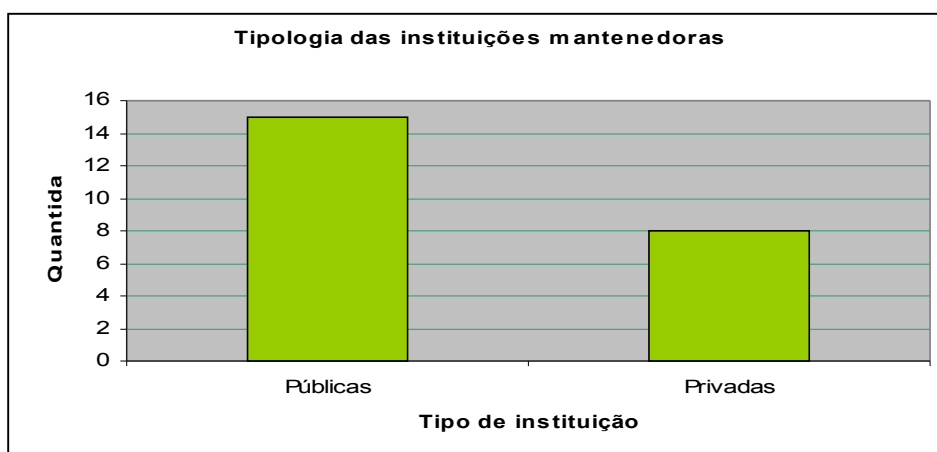


FIGURA V. Classificação quanto à tipologia. Fonte: elaboração da autora.

5.7 Análise da existência de formato impresso

Analisaram-se nos 27 periódicos eletrônicos a existência do mesmo título do periódico em formato impresso, equivalente ao formato eletrônico. Algumas revistas passaram a existir originariamente em formato eletrônico. Outras já existiam em formato impresso e aderiram ao formato eletrônico permanecendo com a versão impressa, e outras aderiram à publicação em meio eletrônico e extinguíram o formato impresso de suas publicações.

Dos periódicos analisados, 17 já possuíam a versão impressa correspondente à versão eletrônica antes mesmo da criação desta. Por conseguinte, 6 periódicos surgiram originariamente no formato eletrônico. Infere-se então que 26% dos periódicos alocados na plataforma OJS/SEER na área de educação física e esportes foram criados originariamente na versão eletrônica, e os 74% restantes representam a versão eletrônica equivalente a um periódico impresso já existente. Todos os 17 periódicos que possuem a versão impressa mantêm-na concomitantemente à versão eletrônica. Dos 17 títulos que possuem a versão impressa além da eletrônica, 15 foram inicialmente criados em versão impressa e aderiram ao formato eletrônico; 1 deles teve sua versão eletrônica criada juntamente com a versão em papel e em 1 outro periódico não foi possível realizar esta análise por insuficiência de informações na fonte consultada. Estes dados podem ser observados na figura VI.

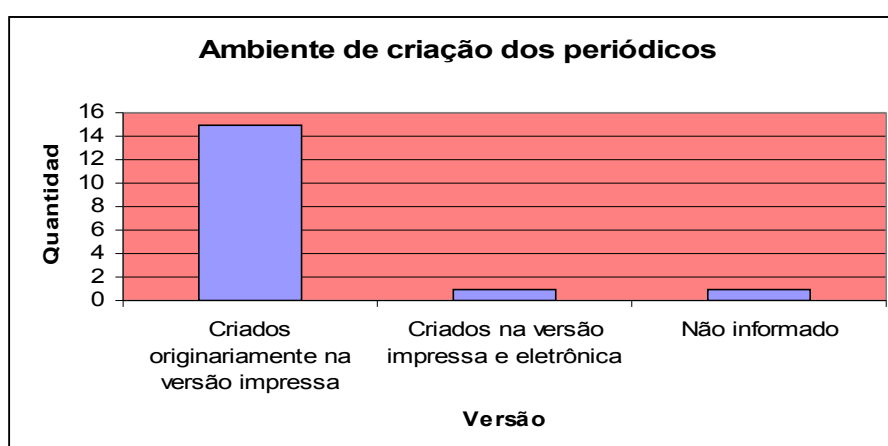


FIGURA VI. Versão original da criação dos periódicos. Fonte: elaboração da autora.

6 RESULTADOS

Analisando detalhadamente os periódicos observou-se que alguns títulos apresentam atraso na publicação de exemplares, volumes ou edições, não cumprindo assim a determinação de sua *periodicidade*. O não cumprimento da periodicidade pode estar ligado a uma série de fatores, inclusive por problemas da própria instituição mantenedora do periódico ou o seu relacionamento com o editor. Constata-se também que não há uma definição clara e padronizada seguida pelas revistas no que se refere a volume, edição, número e exemplar. Este fator é dificultante no momento de dar continuidade à periodização da revista. A falta de investimentos também pode ser um fator associado, tendo em vista que a editoração de um periódico demanda tempo e recursos humanos, financeiros e materiais. Infere-se também que há uma maior ocorrência e uma preferência por parte dos editores por periodicidades com intervalos de tempo maiores, e como observado no caso, pela periodicidade semestral, o que foi constatado em 10 dos 23 títulos totais.

Ao realizar a análise da variável *distribuição geográfica*, constatou-se o fato de não existirem periódicos eletrônicos editorados nas regiões Norte e Nordeste no Brasil. Tais fenômenos representam o reflexo da condição social e econômica destas regiões. Por serem as regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste do Brasil as que apresentam melhores índices sócio-econômicos e de industrialização, além de melhores índices em aspectos educacionais (como taxa de alfabetização e jovens cursando ensino superior, por exemplo), estas regiões se destacam na editoração de periódicos eletrônicos.

Outros dados interessantes são os dados relativos ao quantitativo de universidades nas cinco regiões geográficas do Brasil. Não diferentemente da análise dos periódicos, as regiões Norte e Nordeste são as regiões com número inferior de universidades. A região Norte do Brasil possui apenas 7 universidades em sua totalidade. Já a região Nordeste possui 24 universidades. A região Sul possui 27 universidades e a região Sudeste possui um total de 60 instituições de ensino superior universitárias (UNIVERSIDADES, 2010).

Em relação ao *ISSN* e à *vigência dos periódicos*, a associação que se estabelece é que a maior parte dos periódicos que possuem o número de registro de publicações seriadas não apresenta descontinuidade nas publicações, ou seja, são periódicos vigentes. O fato de um periódico possuir o número de ISSN já dá a ele maior credibilidade e visibilidade se comparado a algum outro que não possui. A manutenção de suas publicações em dia é um outro fator de grande peso no momento da avaliação de uma revista científica pelos pares. Estas duas variáveis representam então comprometimento do periódico com suas publicações e com o processo de editoração no geral.

A predominância de *instituições mantenedoras* dos periódicos científicos de categoria acadêmica chama atenção a uma questão interessante: não existem periódicos na plataforma OJS/SEER na área de educação física e esportes que sejam mantidos ou editorados por associações de classe, órgãos governamentais, organizações não governamentais (ONG's) ou instituições privadas ou comerciais. Isto talvez represente uma tendência futura, visto que estes tipos de entidades estão investindo em informação e conhecimento como forma de aprimoramento técnico-científico a seus membros, participantes e associados.

Quanto à existência ou não existência de *versão impressa* equivalente, o que se observa é que todos os periódicos que já possuíam anteriormente uma versão impressa a mantiveram no momento da criação da versão eletrônica. Isso caracteriza possivelmente uma preferência também pela possibilidade da leitura em meio físico (no caso em papel) pelos leitores das revistas ou a possibilidade de distribuir esses periódicos de maneira mais restrita e direcionada aos leitores, tendo em vista que são todos periódicos produzidos em ambientes acadêmicos e a distribuição dos impressos nestes próprios ambientes representa uma forma de disseminar seletivamente estes materiais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo comprovou-se que é possível acessar uma quantidade considerável de periódicos em Educação Física disponíveis na internet gratuitamente. Destacam-se aqui a migração do meio impresso ao meio eletrônico e a tendencialização à progressão deste fenômeno relacionado ao avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) também nos periódicos da área da Educação Física e Esportes.

A respeito da contextualização do periódico na comunicação científica, é possível concluir com base no que foi pesquisado que o periódico científico é sim um meio importante de divulgação de conhecimentos científicos e que, com as iniciativas de acesso aberto a informações de cunho científico, esta divulgação pode ocorrer abertamente a todos, bastando que existam os requisitos (e equipamentos) mínimos de acessibilidade ao formato eletrônico. Além disto, é interessante citar que o periódico científico permite a comunicação não apenas entre os cientistas, mas entre quaisquer interessados no assunto contido nos periódicos.

A análise dos periódicos permitiu concluir que a temática educação física e esportes constitui 3,43% da totalidade dos periódicos do SEER, um número reduzido, se considerado pela autora. Foi possível concluir ainda que as variáveis analisadas constituem importantes componentes do processo de editoração de periódicos e que muito podem refletir na qualidade do mesmo no momento da avaliação qualitativa.

De acordo com dados apresentados na página do Ibict e do SEER, periódicos com a periodicidade seguida fielmente são os mais acessados e portanto possuem maior visibilidade. A predominância da periodicidade nos periódicos analisados foi a semestral.

Quanto a distribuição geográfica, constatou-se que as regiões Norte e Nordeste não possuem periódicos eletrônicos em educação física no SEER. Recomendam-se mais financiamentos e investimentos em pesquisas nestas regiões

nas referidas áreas do conhecimento a fim de obter progresso científico. Quanto ao ISSN e vigência dos periódicos, conclui-se que há uma associação entre estas duas variáveis, sendo que a maior parte dos periódicos que possuem o registro obedece à periodicidade estabelecida. Observou-se também que há predominância de instituições acadêmicas editorando periódicos eletrônicos da área estudada. Sugere-se então a inserção de outros tipos de instituições no processo de editoração de periódicos tendo em vista a importância e necessidade da atualização profissional por meio do conhecimento científico não só na área da educação física, mas também em todas as outras áreas do conhecimento. Por fim, quanto a existência ou não da versão impressa, conclui-se que os periódicos eletrônicos que possuíam impressos não extinguiram suas publicações neste formato, o que constata que a publicação eletrônica faz-se complementar à versão impressa já existente e não a substitui.

Cabe aqui um apelo às associações de classe ligadas à Educação Física, como Conselho Federal ou Conselhos Regionais para que viabilizem e disponham interesse neste assunto, pois é de extrema e reconhecida importância a divulgação de conhecimentos técnico-científicos para os seus membros, participantes e associados como forma de atualização profissional, tendo em vista que as instituições de ensino superior são as principais mantenedoras de periódicos científicos atualmente.

Sugere-se também que haja novos estudos verificando a acessibilidade a estes periódicos e seu uso por parte dos profissionais de Educação Física e também de outras áreas, porque há uma distância enorme entre os conceitos de ter e usufruir, ou ainda entre disponibilidade e acessibilidade.

8 REFERÊNCIAS

ACESSO ABERTO BRASIL. Disponível em: <<http://www.acaoaberto.org>>. Acesso em 28 jun. 2010.

BANKOFF, A.D.P.; BALESTRA, C.M.; CRUZ, E.M.; MARCHI, F.L.; SANTOS, H.P.; ALVARENGA, J.P.O.; PRADO, P.; MOREIRA, S.; SILVA, W.N.C.; SOUZA, W.C. Um olhar acerca da produção do conhecimento na área da ciências do esporte: tendências e perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.24, n.3, p.195-207, 2003.

BERLIN Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities. 2003. Disponível em:< <http://oa.mpg.de/openaccess-berlin/berlindeclaration.html>>. Acesso em 28 jun. 2010.

BOTH, J.; MALAVASI, L.M. Pesquisa e formação inicial na Educação Física: algumas considerações. **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.11, n.102, nov., 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd102/pesquisa.htm>>. Acesso em 5 jun. 2010.

BRACHT, Valter. **Educação Física & ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 2.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). Resolução n. 56, de 2003. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. **Código de Ética dos Profissionais de Educação Física**, Rio de Janeiro, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.confef.org.br>>. Acesso em: 8 jun. 2010.

COSTA, Sely M. S.. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ci. Informação**. [online]. 2006, vol.35, n.2, p. 39-50. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a05v35n2.pdf> >. Acesso em 6 jul. 2010.

COSTA, Sely Maria de Souza. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice. (Orgs). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. p. 95-105. Disponível em: < <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/1443> >. Acesso em 21 jun. 2010.

GONÇALVES, A.; VIEIRA, P. C. T. Uma caracterização da produção científica da área de Educação Física e Esportes no Brasil: Avaliação trienal de seu comportamento trienal no âmbito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, SI, v. 10, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (sítio na internet). Disponível em: <<http://www.ibict.gov.br>>. Acesso em 2 jan. 2010.

LEMONS, Antonio Agenor Briquet de. Periódicos eletrônicos: problema ou solução? In: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS, 10, 2005, São Pedro. Trabalho apresentado... Disponível em: <<http://www.briquetdelemons.com.br/artigo07>>. Acesso em 22 jun. 2010.

LISPECTOR, Clarice. Precisão. In: **Laços de família: contos**. 11. ed. Rio de Janeiro: J Olympio, 1979.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação, Brasília**, v.35, n.2, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/826/668>>. Acesso em 28 jun. 2010.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **Ciência da Informação, Brasília**, v.23, n.3, p.309-317, 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1148>>. Acesso em: 29 jun. 2010.

NÓBREGA, T. P.; DIAS, J. C. N. S. N; MEDEIROS, R. M. N.; LIMA, A. T. P. Educação Física e epistemologia: a produção do conhecimento nos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 173-185, jan. 2003.

OHIRA, M. L. B; SOMBRIO, M. L. L.; PRADO, N. S. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: **Rev. Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 10, p. 26-40, 2000.

Disponível em : < <http://www.journal.ufsc.br/index.php/eb/article/view/16/5095>>. Acesso em 28 jun. 2010.

ORTELLADO, Pablo. As políticas nacionais de acesso à informação científica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, set. 2008, p. 186-195. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/268/168>>. Acesso em 28 jun. 2010.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; BRASCHER, Marisa e BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ci. Informação**. [online]. 2005, vol.34, n.3, p. 23-76. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n3/v34n3a03.pdf>>. Acesso em 6 jun. 2010.

PUBLIC Knowledge Project – PKP. Disponível em: < <http://pkp.sfu.ca/?q=ojs> >. Acesso em 12 jun. 2010.

REVISTAS de Educação Física, Esportes e Lazer On-Line (REFELNET). Disponível em: < <http://www.efmuzambinho.org.br/ref.asp> >. Acesso em: 22 jul. 2010.

RIBEIRO, C. K.; PINHEIRO, L. V. R.; OLIVEIRA, E. C. P. Construção de um modelo síntese para análise de periódicos científicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, 2007.

RODRIGUES, J. G; MARINHO, S. M. O X. A trajetória do periódico científico na Fundação Oswaldo Cruz: perspectivas da Biblioteca de Ciências Biomédicas. **Hist. cienc. saude-Manguinhos** [online]. 2009, vol.16, n.2, p. 523-532. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702009000200015&script=sci_arttext>. Acesso em 21 jun. 2010.

SIMEÃO, Elmira. O modelo de comunicação extensiva e as implicações no contexto da comunicação científica: metodologia para mensuração de indicadores do formato eletrônico em rede. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

SISTEMA Brasileiro de Documentação e Informação Esportiva (SIBRADID). Disponível em: <<http://www.sibradid.eeffto.ufmg.br/>>. Acesso em 20 jul. 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE BIOMECÂNICA (SBB). Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/biomecan/sbb/>>. Acesso em 20 jul. 2010.

SOUSA E. R. **O que há de “novo” nas pesquisas em Educação Física.**
Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação). 206 f.

UNIVERSIDADES do Brasil. Disponível em: <<http://www.universidades.com.br>>.
Acesso em 20 jul. 2010.

9 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUMIEIRO, Katiúcia Araújo. **Modelos de negócios para periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto**. 2009. 157 f. : Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2009.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 375-382, 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/462/421> >. Acesso em: 10 maio 2010.

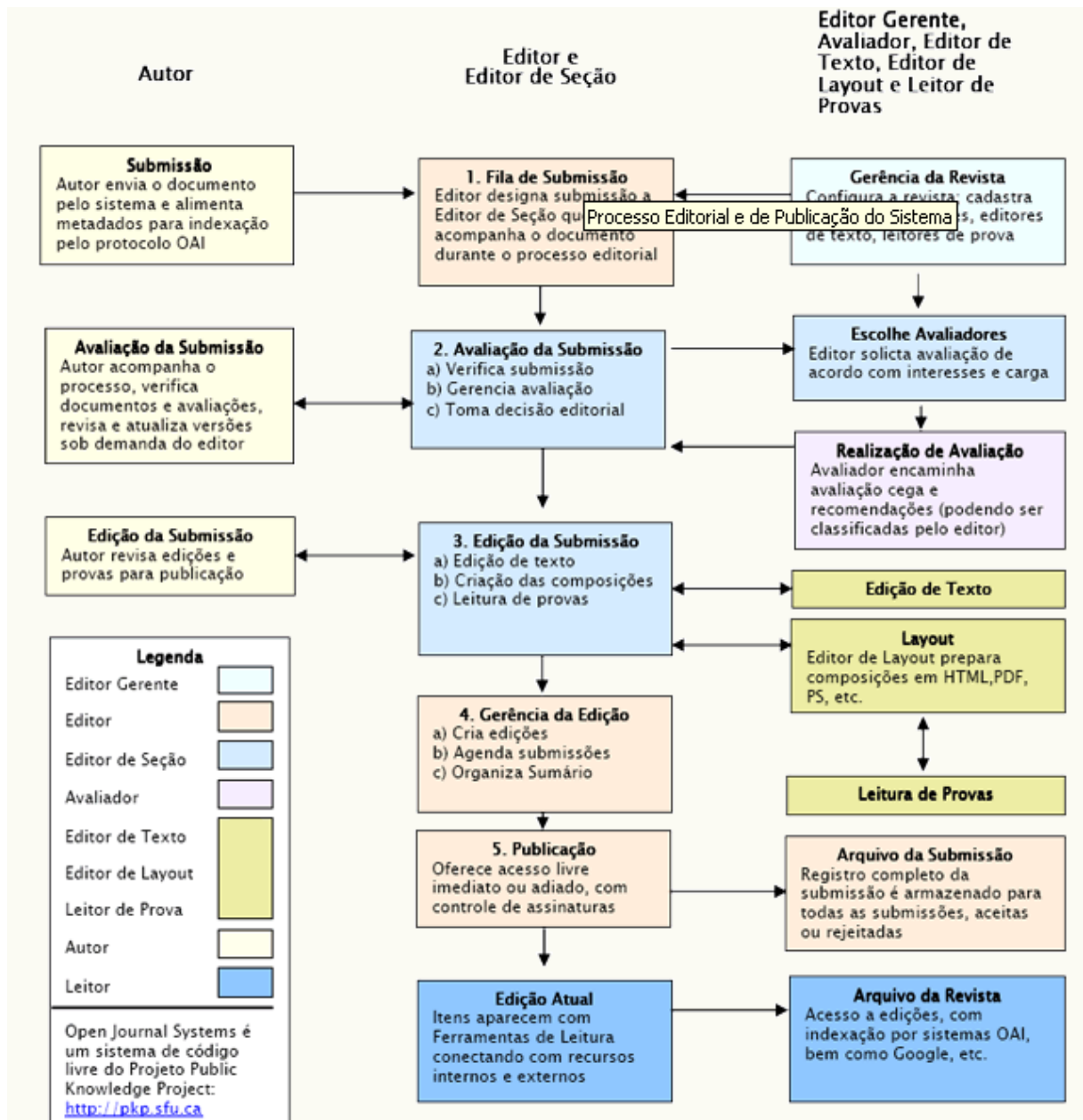
SANTANA, Celeste Maria. **Estudo dos canais de comunicação utilizados pela comunidade científica do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - CPqGM/FIOCRUZ, Salvador-Bahia, Brasil**. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1999.

SILVA, M. da G.M. da. Colégios invisíveis na estratégia de bibliotecas especializadas: revisão de literatura. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.9, n.1, p.61-65, jan./jun. 1981.

SIMEÃO, Elmira. **Comunicacao extensiva e o formato do periodico científico em rede**. Brasília, 2003. 264 f.

10 ANEXOS

ANEXO A - Fluxograma do Processo Editorial no SEER



Fonte: Ibict. Disponível em: <http://www.ibict.br>. Acesso em 10 jun. 2010.